ANAIS

9CEx 2022

6º Encontro da Cultura e Extensão do HRAC-USP

12 de fevereiro de 2022

Especializações em Odontologia: Dentística • Endodontia • Odontopediatria • Ortodontia • Periodontia • Prótese Dentária • Radiologia Odontológica e Imaginologia | Residência Multiprofissional em Saúde: Síndromes e Anomalias Craniofaciais • Saúde Auditiva | Residência Médica: Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial

HRAC·USP

Área: Enfermagem

17 RESILIÊNCIA NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

JODAR LH[1], Britto HHASP[1], Melo CRM[1], Gazola M[1], Prado PC[1], Trettene AS[1]

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru-SP

Trabalho de Pesquisa

Objetivo: Avaliar o nível de resiliência entre profissionais de enfermagem que prestam cuidados a pacientes com anomalias craniofaciais e síndromes relacionadas.

Método: Estudo descritivo e transversal, desenvolvido em um hospital público e terciário, referência no atendimento de pacientes com anomalias craniofaciais e síndromes relacionadas. Para a coleta de dados utilizou-se questionário sociodemográfico para caracterizar os participantes quanto a idade, sexo, função, religião, entre outras; e Escala de Resiliência desenvolvida por Wagnild e Young (1993) e validada no Brasil por Pesce e colaboradores (2005), para avaliar seu nível entre os participantes. Nos escore dessa escala, uma pontuação maior que 145 indica moderadamente alto a alto nível de resiliência; entre 125 a 145 indica de moderadamente baixo a moderado nível, enquanto abaixo de 125 indica baixo nível de resiliência. Para análise estatística foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis e de Correlação de Spearman, com nível de significância de 5% ($p<0,05$).

Resultados: Participaram 82 profissionais de enfermagem, sendo 24 (29,3%) enfermeiros e 58 (70,7%) técnicos, com idade média de 48 anos (Dp= 9,3anos). Prevaleceu o sexo feminino (93,9%, n=77), o ensino superior completo (56,1%, n=46), os casados (64,6%, n=53) e católicos (45,1%, n=37). Referente a resiliência, o escore médio foi de 142 pontos (Dp= 15). Prevaleceu o nível moderado (50,0%, n=41), seguido pelo alto (43,9%, n=36) e baixo (6,1%, n=5). As variáveis religião ($p=0,397$), estado civil ($p=0,069$), pós-graduação ($p=0,572$) e o setor de atuação ($p=0,219$), não se correlacionaram à resiliência.

Conclusão: Contrariando a hipótese do estudo, os profissionais de enfermagem apresentaram prevalentemente níveis moderados de resiliência. Considerando-se a hostilidade do ambiente hospitalar, assim como a especificidade dos pacientes atendidos, deve-se promover recursos pessoais e ambientais que favoreçam o estabelecimento da resiliência como permanente.